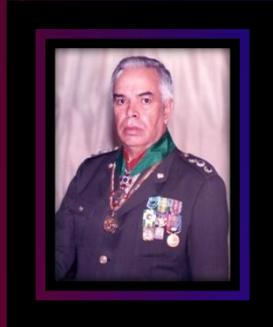


# ESCOLA MILITAR DA PRAIA VERMELHA (1856-1904)



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento  
Historiador e Pensador militar, Memorialista e Jornalista (x)



## LIVRO DIGITAL

Capa e sumário por Camila Karen C.S. Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo as cores e do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da Arma de Engenharia, a qual o autor integra desde 1953.

## SUMÁRIO

**Depois da Guerra do Paraguai houve nociva modificação no currículo da Escola Militar da Praia Vermelha p.2**

**A introdução em 1890 do Positivismo na Escola Militar da Praia Vermelha através da Cadeira de Sociologia p.2**

**A correção do currículo da Escola Militar da Praia Vermelha demorou 31 anos e foi adotado o currículo de 1905, que até hoje perdura p.2**

**De 1873-1905 a juventude militar foi bastante politizada p.3**

**A Revolta da Vacina Obrigatória na Escola da Praia Vermelha em 1904 p.3**

**O equivoco do ensino na Escola da Praia Vermelha 1873-1904 foi comprovado na Guerra de Canudos p.3**

**A Guerra de Canudos teve grande influência no futuro do Exército p.3**

**A Reforma Militar do Exército 1898-1945 p.3**

**A Escola Militar da Praia Vermelha criada em 1857 por Caxias teve duas fases p.4**

**Incompensões sofridas pelo Exército a partir de 1922 p.4**

**Quem não conhece sua História corre o risco de repetí-la.” p.4**

**Currículo cultural sintético do autor Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento p.5**

**Currículo da autora da capa e do sumário p.7**

**Depois da Guerra do Paraguai houve nociva modificação no currículo da Escola Militar da Praia Vermelha**

Depois da Guerra do Paraguai, em 1874 foi introduzido na Escola Militar da Praia Vermelha currículo distorcido, voltado mais para a formação de bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas e Engenheiros do que para soldados, especializados em Arte e Ciência Militar, a serviço da defesa do Brasil.

**A introdução em 1890 do Positivismo na Escola Militar da Praia Vermelha através da Cadeira de Sociologia**

Aspecto equivocado que ainda foi mais priorizado com o currículo de 1890, implantado na Praia Vermelha pelo Ministro da Guerra Ten.Cel. e Dr. Benjamin Constant, o qual havia introduzido o Positivismo na Escola Militar através da cadeira de Sociologia e, com ele o agnosticismo, numa instituição até há pouco Católica Apostólica Romana.

**A correção do currículo da Escola Militar da Praia Vermelha demorou 31 anos e foi adotado o currículo de 1905bque até hoje perdura**

A correção desta distorção só seria feita 31 anos depois, com a adoção do currículo de 1905, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar. Este voltado para o estudo da Arte e Ciência Militar Terrestre, a serviço da segurança interna e externa do Brasil e instrumento de exercício

da soberania nacional e não para a Engenharia, para o exercício, por oficiais nela formados, de funções civis divorciadas da Defesa Nacional.

### **De 1873-1905 a juventude militar foi bastante politizada**

De 1873-1905. a juventude militar da Praia Vermelha foi bastante politizada e passou a atuar e influenciar nas grandes questões do período: Questão Militar; criação do Clube Militar, eventos que criaram condições para o Exército acelerar a Abolição e, em seguida proclamar e consolidar a República.

### **A Revolta da Vacina Obrigatória na Escola da Praia Vermelha em 1904**

Mas o ânimo, idealismo e pureza dos jovens militares continuaram a ser explorados por políticos de dentro e fora da Escola Militar e, assim foram em parte participar da frustrada e absurda **Revolta da Vacina Obrigatória da Praia Vermelha, em 1904.**

Em conseqüência, a Escola Militar foi fechada e a seguir extinta e novo currículo foi implementado de 1906- 11, na então criada Escola de Guerra de Porto Alegre, nome para que não deixasse dúvidas que se destinava a formar oficiais especialistas em Arte e Ciência Militar e não engenheiros que deviam ser formados em universidades civis.

### **O equívoco do ensino na Escola da Praia Vermelha 1873-1904 foi conprovado na Guerra de Canudos**

O equívoco do ensino na Praia Vermelha, de 1873-1904, foi comprovado na Guerra de Canudos da qual os doutores e bacharéis por ela formados estiveram expressivamente ausentes e teve o Exército de recorrer à mobilização de civis, com alguma experiência em revoluções e que foram comissionados oficiais. Atribuo a este ensino militar equivocado e aos que o implantaram (até com as melhores intenções), em parte o morticínio inútil e cruel de irmãos brasileiros que se debateram nos dois lados, na Guerra de Canudos.

O currículo de 1874 decretou a morte do desenvolvimento, em curso, da Doutrina do Exército que atingiu em 1896, em Canudos, padrões operacionais bem abaixo dos da Guerra do Paraguai.

### **A Guerra de Canudos teve grande influência no futuro do Exército**

Canudos teve grande influência no futuro do Exército e provocou um grande processo de crítica e, em conseqüência uma postura que até hoje persiste, ou seja, a da profissionalização de seus integrantes em todos os níveis. em Arte e Ciência Militar a serviço da Segurança Nacional.

### **A Reforma Militar do Exército 1898-1945**

Desta revisão decorreu o processo chamado Reforma Militar 1898-1945, na qual o Exército, graças a um hercúleo e prolongado esforço, evoluiu dos

baixos padrões operacionais revelados em Canudos, aos revelados por sua Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, onde esta força fez boa figura ao lutar contra ou em aliança com frações expressivas dos melhores exércitos do mundo presentes na Europa na Segunda Guerra Mundial, tendo inclusive capturado duas divisões inimigas, em Colechio Fomovo, numerando mais de 20.000 homens com respectivos armamento e material.

### **A Escola Militar da Praia Vermelha criada em 1857 por Caxias teve duas fases**

A Escola Militar da Praia Vermelha criada em 1857 pelo atual Duque de Caxias teve duas fases.

A 1ª, 1857-73, a profissional militar, que por mais de 15 anos formou oficiais com grande capacidade em Arte Militar e que lideraram nossos soldados à vitória na Guerrado Paraguai.

A 2ª, a do bacharelismo militar, que durou mais de 30 anos e foi marcada pela influência do Positivismo – religião da Humanidade e agnóstico, numa instituição tradicionalmente e até 1889 oficialmente Católica, além de agitada por questões políticas e sociais: Questão Militar; Abolição; República; Revolta da Vacina etc.

Foi uma fase romântica, bonita e a que mais marcou através da literatura, cheia de gestos belos e marcantes, mas que, numa macro visão, não correspondeu ao que dela esperava a nação, como instituição destinada a formar soldados, mas que foi desviada de sua finalidade -a defesa nacional. Chamo a atenção para este aspecto a reflexão de qualquer brasileiro responsável.

### **Incompensões sofridas pelo Exército a partir de 1922**

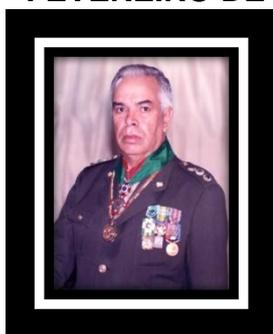
Em realidade para a consecução deste objetivo de procurar proporcionar ao povo brasileiro o melhor grau de segurança possível, como a sua expressão armada, o Exército desde 1822 enfrentou sérios percalços. Por exemplo: Por longos anos o exército encontrou forte incompreensão dos bacharéis de Direito ao seu desenvolvimento racional, dentro do possível, em Arte e Ciência Militar. Ao contrário, como cientistas jurídicos não souberam ou não quiseram entender que eles não entendiam de Arte e Ciência Militar como os militares não entendiam de Ciência Jurídica como hoje. E desta divergência tem origem no Brasil as alternâncias do predomínio “direito da Força” e “da força do Direito”.

### **“Quem não conhece sua História corre o risco de repeti-la.”**

Constatar isto é obra de simples raciocínio e verificação! Quem não conhece sua História corre o risco de repeti-la afirmou Santaiana. Oxalá os juristas com sua Ciência Jurídica e os militares com sua Arte e Ciência Militar ajudem a construir para os brasileiros, um Brasil mais justo e perfeito e mais seguro. E parece que este tempo chegou!

(Depoimento atendendo a gentil convite da universitária de História Adriana

Barreto de Souza para sua tese sobre a Escola Militar da Praia Vermelha).  
**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM  
FEVEREIRO DE 2024**



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**  
(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas alé de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma

caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2024 complementara 93 anos de idade .Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos s tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve , além de ser o maior historiador d Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

**urrículo da universitária Camila Karen C.S Renê autora da capa e do sumário**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando

cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de

recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.” Camila Karen se tornou minha parceira indispensável na produção de meus livros digitais.